



## NA COMUNHÃO DOS SANTOS

Por Pe. Vinicius Podda

Uma importante festa abre, para os cristãos católicos, o mês de novembro: a Solenidade de Todos os Santos, que tem o sentido do reconhecimento e veneração da santidade presente na Igreja que transcende o culto público dos altares. Celebrada no dia seguinte, a festa de finados, por sua vez, faz presente a existência de muitas pessoas que ainda não gozam plenamente da glória da visão beatífica no céu porque devem antes purgar as penas de suas faltas; eis aí os fiéis que padecem no purgatório.

As festividades celebradas no princípio de novembro fazem presente as realidades celestes, a comunhão do Corpo Místico de Cristo que ultrapassa a Igreja militante, da qual nós, os que ainda vivemos uma vida na carne, fazemos parte. A Igreja triunfante dos santos e a Igreja purgante, dos que aguardam a plenitude da realização das promessas de Cristo, formam a parte invisível da totalidade

da Igreja de Cristo. Formando um só corpo, não obstante seus muitos membros, os cristãos são convidados a uma comunhão efetiva (CEC 957), que se dá não somente por meio da oração – elemento essencial e indispensável – mas também através da **santidade de vida**.

### TE MARTYRUM CANDIDATUS LAUDAT EXERCITUS

*O luminoso exército dos  
mártires vos louva, Senhor.*

A liturgia de “Todos os Santos” apresenta a vida celeste, objeto de anelo de todos os cristãos, intimamente identificada com a realidade das Bem-Aventuranças. A alegria não é apresentada como uma promessa para uma possível vida sobrenatural futura mas como um convite para o hoje da nossa caminhada de

conversão. Na vida de cada cristão, a santidade e a alegria são realidades inseparáveis, pois são o ponto de coincidência da vida eterna com a nossa peregrinação terrena. Experimentar a alegria em meio aos sofrimentos do caminho de fé, louvar o Senhor em todos os momentos, como canta o salmo 34, é o penhor e o pré-goço das alegrias eternas.

Disso decorre o fato de que a santidade não é algo de distante, impossível ou inalcançável, como comumente se pensa, mas algo de plenamente possível e realizável. Isso afirma a mesma Escritura Sagrada quando diz: “Na verdade, este mandamento que hoje te dou não é difícil demais, nem está fora do teu alcance. Ao contrário, esta palavra está bem ao teu alcance, está em tua boca e em teu coração, para que a possas cumprir” (Dt 30, 11-14). O Papa Francisco, em uma audiência em novembro de 2014, reforça essa verdade quando assevera: “Antes de tudo,

devemos ter bem presente que a santidade não é algo que nos propomos sozinhos, que nós obtemos com as nossas qualidades e capacidades. A santidade é um dom, é a dádiva que o Senhor Jesus nos oferece, quando nos toma consigo e nos reveste de Si mesmo, tornando-nos como Ele é. Na Carta aos Efésios, o apóstolo Paulo afirma que ‘Cristo amou a Igreja e se entregou por ela para a santificar’ (Ef 5, 25-26)”. Ser santo é **revestir-se de Deus**: “Sede santos como vosso Pai celeste é Santo”. É ainda um dom gratuito, pois Jesus Cristo nos conquistou esse direito com seu sangue (Ap 5, 9). Todos somos chamados a ser santos no momento presente para poderemos experimentar uma vida que não decepção.

Por isso, a exemplo de todos os santos (CEC 828), adiramos a esta “troca injusta” quando, ao entregarmos nossa vida a Deus por meio de obras santas, recebemos de Deus a sua vida, a vida eterna. ■





## ENCÍCLICA AMORIS LAETITIA

## CAP. 4: O AMOR QUE SE TORNA FECUNDO

Por Carolina Araújo

No presente capítulo, o Papa enfatiza a fecundidade no amor. Ele dá a vida, por isso o amor conjugal não se esgota no interior do próprio casal. Os cônjuges, quando se doam entre si, o fazem para além na realidade do filho, reflexo vivo do seu amor, sinal permanente da unidade conjugal e síntese viva e indissociável do ser pai e mãe.

A família é o âmbito não só da geração, mas também do acolhimento da vida que chega como um presente de Deus. Cada nova vida permite-nos descobrir a dimensão mais gratuita do amor, que nunca cessa de nos surpreender. É a beleza de ser amado primeiro: os filhos são amados antes de chegar. Isto mostra-nos o primado do amor de Deus que sempre toma a iniciativa, porque os filhos são amados antes de ter feito algo para o merecer.

A gravidez é um período difícil, mas também um tempo maravilhoso. A mãe colabora com Deus para que se verifique o milagre da nova vida. A maternidade surge duma particular potencialidade do organismo feminino que, com a sua peculiaridade criadora, serve para a concepção e a geração do ser humano. Cada mulher participa do mistério da criação, que se renova na geração humana. Cada criança está no coração de Deus desde sempre e, no momento em que é concebi-

da, realiza-se o sonho eterno do Criador. Pensemos quanto vale o embrião, desde que é concebido! É preciso contemplá-lo com este olhar amoroso do Pai, que vê para além de toda a aparência.

Recém-nascidas, as crianças começam a receber em dom, juntamente com o alimento e os cuidados, a confirmação das qualidades espirituais do amor. Os gestos de amor passam através do dom do seu nome pessoal, da partilha da linguagem, das intenções dos olhares, das iluminações dos sorrisos. Assim, aprendem que a beleza do vínculo entre os seres humanos mostra a nossa alma, procura a nossa liberdade, aceita a diversidade do outro, reconhece-o e respeita-o como interlocutor. E isto é amor, que contém uma centelha do amor de Deus. Toda criança tem direito a receber o amor de uma mãe e de um pai, ambos necessários para o seu amadurecimento íntegro e harmonioso.

Àqueles que não podem ter filhos, lembramos que o matrimônio não foi instituído só em ordem à procriação. E, por isso, mesmo que faltem os filhos, tantas vezes ardentemente desejados, o matrimônio conserva o seu valor e indissolubilidade, como comunidade e comunhão de toda a vida. Além disso, a maternidade não é uma realidade exclusivamente

biológica, mas expressa-se de diversas maneiras.

A adoção é um caminho para realizar a maternidade e a paternidade de uma forma muito generosa, o Papa deseja encorajar aqueles que não podem ter filhos a alargar e abrir o seu amor conjugal para receber quem está privado de um ambiente familiar adequado. Nunca se arrependerão de terem sido generosos. Adotar é o ato de amor que oferece uma família a quem não a tem.

Com efeito, além do círculo pequeno formado pelos cônjuges e seus filhos, temos a família alargada, que não pode ser ignorada. O amor entre o homem e a mulher no matrimônio e, de forma derivada e ampla, o amor entre os membros da mesma família – entre pais e filhos, entre irmãos e irmãs, entre parentes e familiares – é animado e impelido por um dinamismo interior e incessante, que leva a família a uma comunhão sempre mais profunda e intensa, fundamento e alma da comunidade conjugal e familiar. Aí se integram também os amigos e as famílias amigas, e mesmo as comunidades de famílias que se apoiam mutuamente nas suas dificuldades, no seu compromisso social e na fé.

Esta família alargada deveria acolher, com tanto amor, as mães solteiras, as crianças sem pais, as mulhe-

res abandonadas que devem continuar a educação dos seus filhos, as pessoas deficientes que requerem muito carinho e proximidade, os jovens que lutam contra uma dependência, as pessoas solteiras, separadas ou viúvas que sofrem a solidão, os idosos e os doentes que não recebem o apoio dos seus filhos, até incluir no seio dela mesmo os mais desastados nos comportamentos da sua vida. E pode também ajudar a compensar as fragilidades dos pais, ou a descobrir e denunciar a tempo possíveis situações de violência ou mesmo de abuso sofridos pelas crianças, dando-lhes um amor sadio e um sustentáculo familiar, quando os seus pais não o podem assegurar.

Por fim, não se pode esquecer que, nesta família alargada, estão também o sogro, a sogra e todos os parentes do cônjuge. Uma delicadeza própria do amor é evitar vê-los como concorrentes, como pessoas perigosas, como invasores. A união conjugal exige que se respeite as suas tradições e costumes, se procure compreender a sua linguagem, evitar maledicências, cuidar deles e integrá-los de alguma forma no próprio coração, embora se deva preservar a legítima autonomia e a intimidade do casal. Estas atitudes são também uma excelente maneira de exprimir a generosidade da dedicação amorosa ao próprio cônjuge. ■





## ACONTECEU

### RETIRO DE JOVENS

Por Maria Clara Breves

“O retiro foi muito além do que eu imaginei, porque não esperava sentir a presença de Deus tão forte. E o melhor de tudo foi ver Deus nos detalhes também, nas pessoas, nos cuidados que tiveram com a gente que estava ali fazendo o retiro, tudo era detalhe de amor. Foi um final de semana de desapego da vida de fora e encontro com o Senhor, eu realmente vivi o que eu tinha de viver com Deus nesse retiro e deixei que Ele falasse comigo.



Foto: Pedro Fontenele

## COPANAMÁ



Fotos: Rodrigo Rocha

## INVESTIDURA DOS COROINHAS

Por Camila Aquinho

No dia 15 de outubro foi realizada em nossa paróquia a investidura de cinco novos coroinhas. Em uma cerimônia presidida pelo nosso pároco, Pe. Geraldo, foi com muita alegria que foram acolhidos na Pastoral dos coroinhas seus mais novos membros: Ananda, Davi, João Paulo, Santiago e Tomás. Essas crianças agora passarão a ajudar no serviço do altar e viver de forma ainda mais intensa a sagrada liturgia.



Fotos: Catarina Chaves



## ACONTECEU

## COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Por Suzy Nunes

No dia 12 de outubro, o grupo dos Escravos e Escravas da Virgem Maria homenageou a Padroeira do Brasil, na missa das 9h30.

Homens representando os pescadores entraram com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, seguidos de anjos cantando à Virgem. Houve uma Coroação à nossa Mãezinha Aparecida, que tanto nos protege com o seu amor e intercessão.



Fotos: Suzy Nunes

## AGENDA

## NOVEMBRO

## BATISMO DE ADULTOS

O batismo ocorrerá no dia **12 de novembro**, durante a missa das 19h.

## PRIMEIRA COMUNHÃO

Dia **26 de novembro** celebramos a Primeira Comunhão, às 9h30.

## DICA DO MÊS

## O NASCIMENTO DO PURGATÓRIO

Por Anderson Rubin

Nesta época do ano é comum ouvirmos a acusação de que a celebração pelos mortos e o purgatório foram inventados pela Igreja Católica na Idade Média para se aproveitar dos fiéis, pois nada disso estaria na Bíblia. Ninguém melhor para responder essa questão que o maior especialista em história medieval, o francês Jacques Le Goff, catedrático da *École des hautes études en sciences sociales* (EHSS), uma das mais conceituadas instituições de pesquisa do mundo.

Resultado de uma extensa pesquisa sobre o tema, “O nascimento do purgatório” é uma obra volumosa, com cerca de 500 páginas, mas de leitura agradávelíssima, dada a fluidez da narrativa do historiador francês.

A obra, publicada originalmente em 1981, ganhou este ano uma nova edição, primorosa e digna desse clássico, empreendida pela editora Vozes, sendo um dos destaques recentes do mercado editorial nacional.

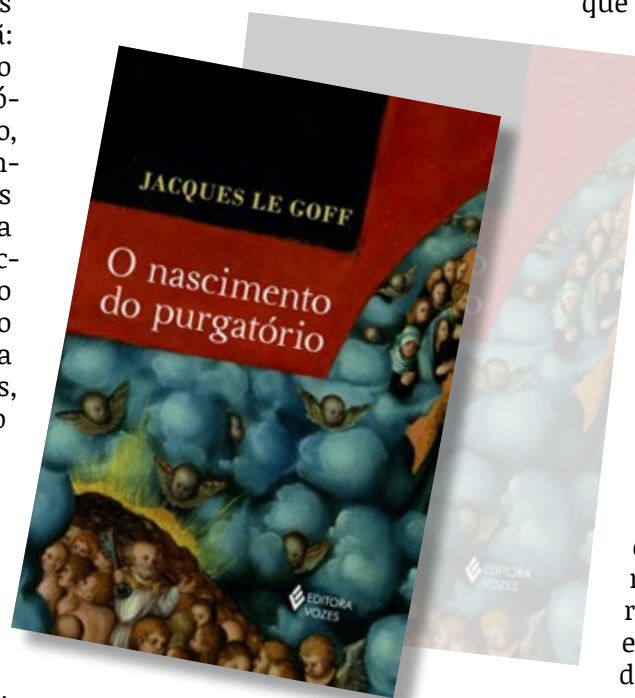
Entre outros aspectos, Le Goff destaca como o mundo do Além foi desenvolvendo-se aos poucos na mentalidade judaico-cristã: partindo de uma concepção meramente materialista, própria da teologia da retribuição, no judaísmo antigo; passando pelo *Sheól* – a mansão dos mortos –, na qual não havia prêmio ou pena; até a perspectiva da ressurreição “no seio de Abraão” e do julgamento das nações para a apocalíptica hebraica mais recente (Isaías, Daniel e Ezequiel). E de como o cristianismo foi adiante ao falar de uma morada junto a Deus (Jo 14, 2), da ressurreição dos mortos (Mc 12, 18–27), e do julgamento particular (1Cor 5, 10).

Nesse contexto, Le Goff aponta que a noção de Purgatório, ainda que não expli-

citamente formulada, tem sim raízes bíblicas (2Mc 12, 39–45; Lc 12, 45–48; 1Cor 3, 10); esteve presente desde as primeiras formulações de fé das comunidades primitivas (“Creio na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição

da carne, na vida eterna”); foi paulatinamente desenvolvida pelos Santos Padres (São Clemente, Orígenes, São Gregório Magno, Santo Agostinho); até amadurecer nos escritos escolásticos de Hugo de São Vitor, São Bernardo e São Tomás de Aquino. Finalmente, recorda ainda

que as orações pelos entes queridos defuntos era já uma prática judaica, que sempre esteve presente com força nos cristãos de todas as épocas, desde as suas origens. Assim, quando o papa Inocêncio IV apresenta a primeira definição pontifical sobre o purgatório, em 1254, ele nada mais faz do que reafirmar o que já era a fé da comunidade cristã. ■



## + KERIGMA

Perdeu alguma edição do Kerigma ou quer reler algum texto? As edições passadas estão disponíveis no nosso site, na aba Kerigma. Se tiver alguma sugestão de pauta ou quiser publicar um texto nas nossas próximas edições, procure a Pascom no e-mail: [pascom@pnse.com.br](mailto:pascom@pnse.com.br). E não se esqueça de seguir as nossas redes sociais.

ParoquiaNossaSraEsperanca

@nsraesperanca

## EXPEDIENTE

## Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília – DF CEP 70746-400 – Fone: (61) 3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado – 19h | Quarta – 7h | Domingo – 7h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg – 14h às 19h | Ter, Qui e Sex – 9h às 12h e 14h às 19h |

Qua – 9h às 12h e 14h às 17h | Sábado – 9h às 12h

Confissões: Terça e Quinta – 17h às 18h30 | Quarta – 10h às 12h | Sexta – 16h às 18h30

## Kerigma – Edição Novembro 2017

Pároco: Pe. Geraldo Cardoso

Vigários: Pe. Bernardo William Echeverry e Pe. Vinicius de Lima Podda

Diácono: José Paulo Pati

Produção: Pastoral da Comunicação

Fale com a Pascom: [pascom@pnse.com.br](mailto:pascom@pnse.com.br)